



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

INTERAÇÃO VERBAL E ETHOS DISCURSIVO NA OBRA FAHRENHEIT 451

AUTOR PRINCIPAL: Kaian Lago.

CO-AUTORES: Luis Henrique Boaventura.

ORIENTADOR: Ernani Cesar de Freitas.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

É por meio do discurso que ideologias nascem e morrem, transformam-se e tornam-se imortais. O discurso pode ser utilizado como veículo para a disseminação de indagações sobre a realidade dos indivíduos na nossa sociedade, como é o caso do discurso distópico, que apresenta grande dinamicidade no campo literário. As distopias representam todo o produto dos limites das relações humanas e sociais a um ponto extremo de definição do caráter humano. Uma obra que critica fatores sociais e políticos é mais pertinente quando o receptor, ou seja, o leitor encontra-se inserido em um contexto social evidenciado por problemas sociais e políticos, como é o caso da atual conjuntura político-social do Brasil. Intentando a necessidade de estudar o valor ideológico desse tipo de enunciado literário, o objetivo deste estudo é analisar o discurso distópico da obra Fahrenheit 451, de Ray Bradbury, com base nas interações verbais provenientes do discurso do protagonista que constrói um ethos discursivo.

DESENVOLVIMENTO:

Utilizamos como referencial teórico as contribuições de Bakhtin (2003) acerca da apropriação dos gêneros do discurso e a implicação de uma interação verbal geradora de ideologias, bem como as contribuições de Maingueneau (2012) sobre a análise discursiva abordada do ponto de vista enunciativo, de modo a originar um ethos discursivo, além de referenciais complementares. Apresentamos um estudo exploratório e bibliográfico, com análise qualitativa de um corpus representado pela obra Fahrenheit 451, de Ray Bradbury. O estudo realizado promove a explicitação dos diversos ethé discursivos originados pela interação verbal a partir do contato do protagonista com o discurso de outros personagens e suas ideologias,

VI SEMANA DO CONHECIMENTO



consequentemente demonstrando o valor ideológico do discurso nas diferentes formas de manifestação das interações verbais. Nesse contexto, as distopias surgem como um instrumento para a compreensão das tipologias discursivas provenientes dessas ideologias aplicadas a uma contextura interacional, que leva em consideração fatores de influência e contato discursivo. Demonstramos que Montag, o protagonista, é um sujeito ativo, porém volátil, dada a ação das influências discursivas provenientes dos personagens com quem este mais teve contato, juntamente com as variações sociais às quais ele se expõe constantemente. Desse modo, embora Montag tenha mudado de posicionamento diversas vezes, projetando múltiplos *ethé* diferentes, de modo geral, podemos estabelecer como *ethos* efetivo do protagonista a imagem ligada a seu comportamento de confusão e alienação que desenrola-se ao longo do enredo. Montag assume papéis mais concretos conforme a história avança e passamos a compreender que o personagem sempre sentiu-se insatisfeito com sua realidade, mas que mascarava seu posicionamento por meio do discurso em função das constantes pressões sociais e emocionais que o afetavam direta e indiretamente. O presente estudo colabora para a formação discursiva e sociodiscursiva, contribuindo para que os sujeitos possam compreender melhor a apropriação da língua segundo o gênero literário distópico, bem como passem a entender melhor as configurações que regem o tecido social e de que forma podemos usar o discurso literário distópico como um presságio, um aviso para que possamos evitar determinadas ações e desenvolver nosso senso crítico, aprofundando nossas concepções dos juízos de valores e questões éticas e morais que formam a base de qualquer sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O discurso nos abre uma imensidão de possibilidades de análise, principalmente quando voltado a tipologias tão específicas como as do discurso literário das distopias. Essas formas nos ajudam a entender melhor os fenômenos que regem nossas escolhas discursivas e nossos posicionamentos como sujeitos ativos e ideologicamente significantes.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- _____. *A interação verbal*. In _____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 114-132.
- BRADBURY, Ray. *Fahrenheit 451*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2012.
- MAINGUENEAU, D. *A cenografia*. In: _____. *Discurso Literário*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 249-290.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.